



Marselheza

Caricaturas de LEAL DA CAMARA

LISBOA, 20 DE MARÇO DE 1898

O semanario a "Marselheza" é o jornal de maior circulação... em todo o Governo Civil.

JAVERT



JAVERT

Que diabo querem vocês que eu lhes diga.

Não tenho o privilegio, nem reivindico a gloria de me bater com a policia, mas o que é certo é que sempre que a policia me incomoda, descarto-me d'ella.

Assim foi ha dias, no domingo, creio eu.

A policia incomodava-me. Deixei a no Salitre, fui almoçar á Palhavã, jantei no Montanha e ás oito estava em Braço de Prata, muito a horas do comboyo.

Depois, uma viagem de viajante, sem outro incommodo além do pouco conforto das carruagens e de um frio de rachar, por volta da madrugada.

Na fronteira... Mas na fronteira pensa-se em tudo, menos em que haja quem a queira passar clandestinamente.

A fronteira é uma porta aberta.

Soube depois que andaram policiaes por toda a parte á minha procura. E' sempre assim. Quando a policia procura já não encontra, a não ser, como em tempos me succedeu, que a levem pela mão. Então encontra, mas nem assim se pode gabar do feito, porque a gloria não lhes pertence. E' d'outro, que geralmente não é senão policia-amador. O profissional, em regra, no nosso paiz falha, porque para ser policia é necessario ser sempre intelligente e algumas vezes ter genio, e a policia de Lisboa em materia intellectual está, como se costuma dizer, pela hera da morte. O juiz Veiga não fura paredes: é um subalterno mediocre e os seus agentes são uns pobres diabos.

Uma vez ou outra, por iniciativa de algum funcionario, extranho ás funções policiaes, mas interessado na guarda das instituições e na manutenção da Ordem, monta-se um serviço secreto, que já tem dado bons resultados, mas a engrenagem d'esse serviço é tão rudimentar, que não tarda em se entrar a si propria.

Espioes que toda a gente imagina impenetraveis fazem-se infatilmente descobrir. Outros, enfiados, vem cá para fóra contar as suas aventuras e já tem succedido apparecerem alguns nas redacções dos jornaes a queixarem-se de que não lhes pagam—o que é um cumulo.

N'uma palavra—policia de esquadra, nada mais.

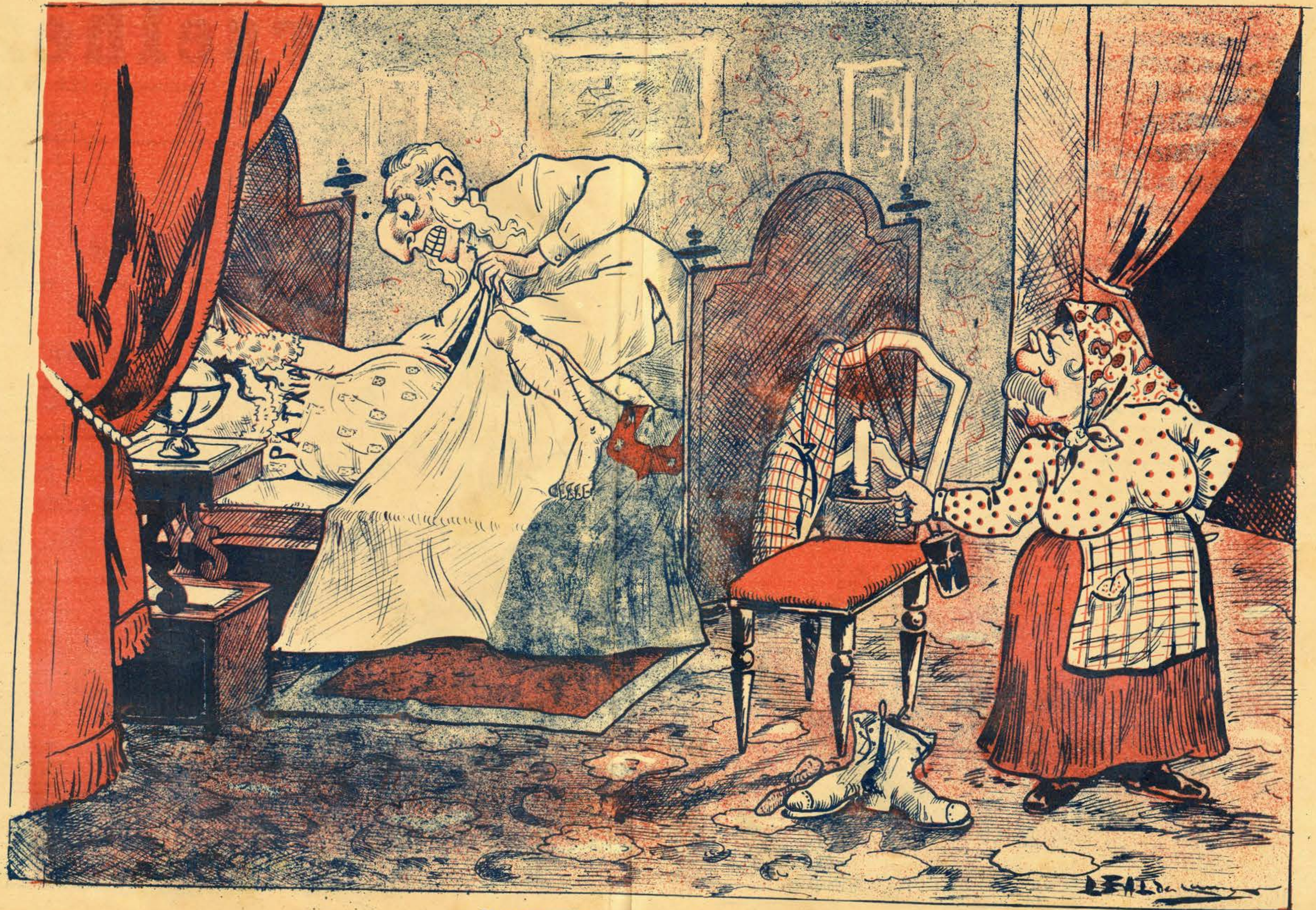
Ultimamente, a Reacção tomando se a si propria a serio, quiz armal-a em intendencia, coimo nos tempos de Pina Manique e o que, como tal, ella tem dado, está-se vendo—Uma lastima!

O Javert portuguez está em fallencia, como tudo em Portugal. Pousa, dá-se ares, enverga ás vezes a *houppeland* e empunha o bengalão, mas não passa de um visível simulacro, uma imitação, uma contrafacção, uma burla, como o Poder que o arma é outra burla. Com effeito se o policia é falsificado, o homem de Estado não o é menos. O José Luciano por exemplo, não é, nunca foi um estadista. E' um Colbert de contrabando, vestido n'um guarda-roupa e tão fornecido de idéas como a cabeça dos bonecos é fornecida de pensamento. E o Ressano, e o Beirão, e o Eduardo Coelho e tantos outros. São todos falsificados. Em qualquer paiz regido pelo bom gosto e pela intelligencia seriam que sei eu? bufarinheiros. Estadistas, nunca!

Ivan.



A VIRGEM VENDIDA



Muitos ignoram o que é a conversão.
Pois bem, a conversão é isto!

OS LIVROS RECEBIDOS

Como a policia ainda nos não prende por dividas, temol-as criado para com os auctores de diversos livros que nos teem brifadado com as suas obras.

Os auctores que nos perdoem, attendendo a que este jornal é pequeno para registar todos os disparates da firma José Luciano & C.



DECIO CARNEIRO salvando a Patria

Assim, devemos palavras de agradecimento a Decio Carneiro que nos mandou o seu livro *Salvemos a Patria*.

Não nos parece que a boia de salvacão para isto esteja somente em conselhos e observações, que Decio Carneiro faz no seu livro.

Em todo o caso é uma forma de incutir animo e como tal, bemvindo seja.



Ribeiro Arthur

O outro credor da nossa gratidão é Ribeiro Arthur.

O seu livro *Arte e Artistas Contemporaneos* é muito interessante agora e muito util mais tarde, quando se quizer conhecer o Portugal artistico de hoje.

Ahi se encontram palavras de justiça aos nossos artistas, e impressões pessoais sobre assumptos de arte nacional.



O Minhava

A Marselheza,



Assignaturas por series de 24 exemplares

(Pagos adiantados)

| | |
|---------------------------|----------|
| Lisboa e provincias..... | 360 réis |
| Africa e estrangeiro..... | 720 " |

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador Theodoro Ribeiro, Travessa da Trindade, 12, 2.º, aonde se vendem igualmente collecções d'esta folha.



Porto

Nesta cidade, é nosso unico agente o sr. Arnaldo Trindade, rua de Sá da Bandeira, 44.

Coimbra

Em Coimbra é nosso unico agente, o sr. Manuel Figueiredo Palhas, rua Borges Carneiro, 4.